

Castelgandolfo, 8 de abril de 1989

A família e a oração

O nosso congresso, como sabem - creio que já disseram repetidas vezes - tem como título: Família - Sociedade, raízes no Absoluto para o hoje do homem.

Raízes no Absoluto. Neste momento da jornada nos deteremos um pouco para considerar o relacionamento que a família tem, ou deveria ter, com o Absoluto. (Portanto será um breve tema específico). Mas, já que o relacionamento com Deus pode ser definido com uma palavra: oração, falaremos sobre a família e a oração: um argumento a meu ver importante, exigente e decisivo para que a família possa desempenhar também hoje, com verdadeiro sucesso, a sua missão. O que direi servirá, portanto, de meditação.

Porém, para enfrentar este tema com uma certa profundidade, não será demais, visto os tempos que correm, refletir primeiro, por um momento, sobre a realidade da família; e não seria inútil elucidar o que significa normalmente a oração para o homem.

Dedico este tema também aos últimos que chegaram, os quais saúdo de um modo particular.

A família. Hoje, com uma intensidade crescente, desfecha-se um ataque frontal à família. A família está tão ameaçada, quando não é destruída, pela decadência dos valores morais tradicionais, pelo materialismo teórico e prático, pela mentalidade hedonista favorecida pelo consumismo, que muitos contemporâneos são obrigados a pensar: "Mas qual é o sentido da família? Qual a sua importância?".

Sociólogos, educadores, políticos, moralistas poderiam dar a própria opinião. Mas creio que o que mais interessa a nós, cristãos, é procurar saber o que Deus pensa da família, o lugar que Ele lhe reserva. E para isso bastam poucas considerações.

Quando Deus criou o gênero humano, plasmou uma família; quando o Verbo de Deus desceu à terra, quis nascer numa família; Jesus iniciou a sua vida pública numa festa de casamento.

Deus amou tanto a família, concebeu-a como uma realidade tão relevante que imprimiu nela a sua própria imagem: de fato, ela participa da própria vida de Deus, da vida da Santíssima Trindade. E isso é suficiente para explicar o que é a família para Deus.

Mas como foi que Deus concebeu a família?

Deus, que é amor, projetou a família como uma rede, uma engrenagem de amor: amor nupcial entre o casal, amor materno e paterno pelos filhos, filial pelos pais. Amor dos avós pelos netos, dos netos pelos avós, dos sobrinhos pelos tios e vice-versa. Portanto, a família, um cofre, uma pérola, um mistério de amor.

Foi assim que Deus a planejou, a criou. E o Seu Filho, ao redimir o mundo, sublimou todo o amor natural de que os membros da família estão impregnados, com o amor divino que Ele trouxe à terra, com o fogo que quer que esteja aceso por toda a parte. E graças a este amor a família, além de ser a célula original da humanidade criada por Deus, tornou-se a célula básica da Igreja fundada por Seu Filho. Pelo amor sobrenatural que a investe, por meio do batismo e dos outros sacramentos, especialmente do matrimônio, os componentes da família, de fato, são chamados distintamente e juntos à sublime e vertiginosa tarefa de edificá-la como uma "pequena igreja", uma "ecclesiola".

E agora algumas considerações sobre a oração em geral.

O que é a oração? É importante rezar?

Talvez pareça incrível, ou nunca tenhamos imaginado, mas a oração é algo de essencial ao homem, ao seu ser, pois ele foi criado à imagem de Deus. E isso quer dizer que ele pode estar diante de Deus, certamente como uma criatura frente ao seu Criador, mas também como um "tu" de Deus; ele é capaz de entabular um diálogo com Deus, de estar em comunhão com Ele. E esta capacidade é tão específica do homem que chega a constituí-lo, a exprimir claramente quem ele é. E o homem não é exatamente si mesmo se não vivenciar esta sua vocação específica.

Mas fomentar o diálogo com Deus, estar em comunhão com Ele significa rezar. Por isso, o homem é plenamente como Deus o pensou e o fez somente se reza.

Para entender como a vocação do homem à oração é fundamental, basta observar um pouco os membros das mais diversas religiões. Instintivamente todos se voltam para Deus ou para um ser supremo. Vindo a conhecer os nossos irmãos de outras crenças, descobrimos textos de orações de incomparável beleza. Eles

testemunham uma ação secreta, mas eficaz, de Deus que impulsiona o homem a rezar.

E não é preciso ir muito longe pois vemos que também nos tempos atuais - embora no nosso mundo descristianizado onde, em vez de Deus, o homem foi posto no centro da vida (ou a ciência, a técnica, o progresso) - existe uma revalorização, um desejo, uma sede de oração especialmente entre os jovens; sinal de que em qualquer época emerge do homem a sua verdadeira natureza: "ser a imagem de Deus".

Mas a oração é apenas uma questão pessoal?

A oração é fundamentalmente um fato pessoal mas sobretudo para nós, cristãos, seria um erro considerá-la unicamente assim. Nós estamos unidos uns aos outros no Corpo Místico de Cristo. E este é um mistério que de certo modo se pode intuir fazendo uma analogia com os vasos comunicantes.

Quando pomos mais água num dos vasos, o nível do líquido aumenta equivalentemente em todos. É o que acontece quando alguém reza. Rezar é elevar a alma a Deus e quando alguém se eleva, todos os outros também se elevam.

E por isso a oração cristã, embora seja um fato pessoal, é também uma realidade coletiva, eclesial. Essa é uma verdade ínsita a todas, mas sobretudo às várias formas de oração litúrgica que está no vértice da oração cristã porque é específica da Igreja.

Quis iniciar focalizando algumas idéias sobre a família e sobre a oração, para ajudar à compreensão de ambas. E agora vejamos a oração na família, a oração da família.

Existe uma ligação entre a família e a oração? A família tem algo a ver com a oração?

Certamente que sim, especialmente porque a oração nasce no seio da família; deve nascer na família. As famílias são as primeiras escolas de oração. Os filhos desde pequenos devem aprender a ter a noção de Deus e a venerá-lo.

De fato, tudo o que se aprende em casa, inclusive a esse respeito, se vive depois durante toda a vida. Se na família não se ensinar a rezar, mais tarde dificilmente se conseguirá preencher esta lacuna. Todos sabem que é determinante o que de sobrenatural e de divino as crianças aprendem nos primeiros três anos de vida, isso é essencial.

Por isso, é necessário dispensar-lhes a nossa atenção especialmente nos primeiros mil dias de vida e depois até pelo menos os seis anos. Portanto, a evangelização do futuro homem depende, em grande parte, da "Igreja doméstica": a família.

Mas como é que os pais podem desempenhar com eficácia o próprio papel de mestres de oração?

Para que os filhos aprendam a rezar a Deus o primeiro passo é revelar-lhes a Sua realidade, devem descobrir a Sua existência, devem saber que Ele existe.

E os pais possuem uma maravilhosa possibilidade para levar os filhos a esta compreensão: testemunhar Deus com a vida.

"Que sejam um (no amor, na verdade) - diz Jesus no Evangelho - a fim de que o mundo creia" (Jo 17, 21). Os cristãos devem amar-se mutuamente a fim de que irradie nos outros a luz da fé.

Se o mundo dos adultos, quase sempre incrédulo, fossilizado no materialismo, na secularização e nos demais males, pode ser tocado pela unidade em Cristo, construída entre nós, cristãos, como constatamos sempre, se ele pode ser tocado pelo nosso amor recíproco e alcançar a fé, com maior razão o pequeno mundo inocente das nossas crianças não ficará indiferente a tal testemunho: por meio dele começarão a perceber que existe Alguém que cerca todos com o Seu amor e espontaneamente sentirão o desejo de voltar-Lhe, com confiança, a própria mente e o próprio coração.

Portanto, somente pais e mães que vivem sempre a mútua e contínua caridade que sublima, reforça, consolida o amor natural, é que podem entrar, com bom êxito, no coração dos filhos, deixando marcas que os sucessivos eventos da vida não conseguirão apagar.

É necessário, porém, saber orientar corretamente este amor recíproco para que corresponda perfeitamente ao que Jesus ordena. Ele quer que o marido veja e ame a esposa não só como a parceira de sua vida, mas que veja e ame nela o próprio Cristo. De fato, Jesus considera feito a si o que o marido fizer à esposa e vice-versa.

Além disso, Jesus na esposa e Jesus no esposo deve ser amado com a medida que Ele exige e que exemplificou com estas palavras: "Amai-vos como eu vos amei" (Jo 13, 34).

Amai-vos, isto é, ao ponto de estar prontos a dar a vida uns pelos outros. Se os pais estiverem nesta disposição o dia inteiro, enquanto rezam, ou trabalham, ou à mesa, quando descansam ou estudam, ou riem, ou jogam com seus filhos... todos os momentos serão propícios para testemunhar Deus.

E mais. Por causa desse testemunho, que requer sacrifício - este é o amor: que comporta sacrifício, dor - os pais serão um ponto de atração redobrado para os filhos.

Jesus diz: "E quando eu for elevado da terra - vale também para os cristãos -, atrairei todos a mim" (cf João 12, 32), e os pais serão o modelo para o qual os filhos tendem com todo o ser.

Por isso, se os pais rezarem juntos, usando também certas formas exteriores, como por exemplo ajoelhar-se, ou fazer o sinal da cruz, ou recitar orações, os filhos aos pouquinhos os imitarão. Também eles irão ajoelhar-se, farão um movimento com as mãos, também eles balbuciarão algo que talvez, inicialmente, não consigam entender, mas o fazem unicamente porque foram estimulados pelo exemplo. Depois chegará o momento de ensinar-lhes a rezar oralmente. E as brevíssimas orações que a criança aprenderá, serão as primeiras etapas do seu diálogo com Deus.

E com o passar dos anos aprenderão outras orações mais específicas.

Os pais devem ser profundamente sensíveis a este dever. É necessário recordar o angustiado convite de Paulo VI aos pais: "Mães, ensinai aos vossos filhos as orações do cristão? (...) E vós, pais? Sabeis rezar com vossos filhinhos, com toda a comunidade doméstica, ao menos de vez em quando? O vosso exemplo, (...) - diz o Papa - acompanhado por alguma oração em comum, vale uma lição de vida, vale um ato de culto de singular mérito"¹. (1)

E assim nasce, floresce e torna-se um esplêndido hábito a oração na família.

A oração na família. É uma oração especial, não é como outra oração pessoal qualquer. Ela tem uma eficácia particular.

Com efeito, Jesus promete aos que rezam juntos, unidos no seu nome, Ele promete a sua presença: "Onde dois ou três - Ele afirma - estiverem reunidos no meu nome eu estou no meio deles" (Mt 18, 20). Ele está ali e reza na família, com a família; Jesus mesmo, o Todo-Poderoso.

E se Ele está ali como poderá o Pai não atendê-lo?

Deste modo a família experimentará bem cedo as intervenções da providência Divina, a fé se fortalecerá e com ela se valorizará a oração.

Do ensinamento de Jesus sobre a oração colhemos dois aspectos que parecem contraditórios, mas não são. Ele diz: "Nas vossas orações não useis de vãs repetições" (Mt 6, 7) e depois: "Devemos rezar sempre" (cf Lc 21, 36).

É necessário que cada família siga estas duas diretrizes.

Dizer poucas palavras. Quando?

Diversos são os momentos do dia que convidam, de um modo especial, a família a rezar. E são várias as orações que a piedade cristã ensinou e ensina para tais circunstâncias. Agora não é possível enumerá-las. Talvez seja mais útil dizer o que cada uma tem de fundamental.

¹ . Paulo VI, "Discurso na audiência geral de 11.08.76", in *Insegnamenti di Paulo VI*, XIV, 1976, ed. italiana.

De manhã, quando acordamos, ao mergulhar no mundo sobrenatural no qual estamos inseridos pelo batismo com as breves orações ao Pai do Céu, a Jesus, a Maria... convém oferecer a Deus o nosso dia. Com efeito, Deus deve ser amado e amar significa dar. Portanto, ofereçamos-Lhe, cada manhã, o nosso novo dia.

Depois, durante o dia, todo concentrado e voltado para as coisas e os assuntos deste mundo (trabalho, estudo, divertimento, esporte), será indispensável que a família cristã reunida, ou cada um por si, encontre a coragem de abstrair-se do mundo exterior, a fim de reservar pelo menos alguns minutos para - como diria São Paulo - "buscar as coisas do alto" (Cl 3, 1), ou seja, para refletir e penetrar no mundo da nossa fé. Em suma, fazer alguns minutos de meditação, como se diz, ou como dizem certos jovens de hoje: para ir em profundidade. E ler um trecho talvez da Sagrada Escritura, sobretudo do Evangelho. E parar para meditar a passagem que mais nos marca e extrair um propósito útil para aplicarmos na nossa vida.

O ponto fundamental desta oração é entrar seriamente em contato com Deus, de quem somos filhos, para receber dele força e luz.

Tempos atrás a família reunida também recitava o terço. E se entende o porquê: o terço nos faz contemplar cada dia os mistérios da nossa fé. Recitando-o, elevamos muitas vezes o nosso louvor a Maria: "Ave Maria, cheia de graça... bendita sois vós entre as mulheres...". E quem a ama ao menos um pouco gosta de rezar o terço, porque quem ama nunca se cansa de dizer à pessoa amada palavras de amor.

A Igreja aconselha ainda hoje a recitação do terço. Mas, se isso for muito, não se poderia recitá-lo pelo menos em parte?

O efeito fundamental desta oração é construir o relacionamento da nossa alma com aquela que nos planos de Deus, o caminho, a porta que nos leva a Deus, esperança (também por ser mãe de família) de cada família cristã.

E à noite, antes de dormir, outras breves orações reunidos.

De certo modo, como de manhã, podemos agradecer pelo dia que passou, fazendo um ato de contrição pelos erros cometidos e o propósito de melhorar no dia seguinte.

Estas são algumas das orações que se fazem na família durante a nossa vida cotidiana, deixando àqueles que puderem o espaço para outras iniciativas como ir saudar Jesus na igreja, sempre por demais só...

E quando surge uma ou outra necessidade urgente, a família tem mil ocasiões para se reunir e invocar o auxílio de Deus: para o bom êxito de um exame, por exemplo, por um nascimento, por um parente doente, por uma questão econômica, para que se resolva uma crise espiritual...

Jesus disse: "Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto" (Mt 7, 7). E se o disse é assim.

Depois, o ponto culminante de todas as orações é a santa Missa aos domingos, no dia do Senhor, quando a família, pequena igreja, se insere na assembleia cristã que se reúne, ouve a Palavra de Deus, participa do pão repartido e do cálice de Cristo e estende depois a comunhão eucarística à comunhão fraterna.

É graças à Missa que os componentes da família podem sentir os seus corações saciados e uma abundância de paz.

Com efeito, gostaríamos de oferecer sempre a Deus algo condizente com a Sua majestade, digno dele. Mas quase sempre é tão desproporcional tudo o que Lhe podemos dar que é uma grande consolação saber que na santa Missa podemos oferecer, com o sacerdote, ao Pai o próprio Jesus com os seus sofrimentos de imenso valor e que podemos unir às Suas, as nossas dores para adorar o Pai, amá-Lo, louvá-Lo, glorificá-Lo dignamente; para agradecer-Lhe, pedir-Lhe graças e perdão pelos nossos erros de maneira adequada.

Dizer poucas palavras, mas também - diz Jesus - "orar sempre sem jamais esmorecer" (Lc 18, 1).

Rezar sempre. Como se pode aplicar isso especialmente no redemoinho da vida cotidiana?

Fazendo de cada nossa ação um ato de amor para Ele. Dizendo possivelmente antes de cada uma, sobretudo das mais importantes, um "por ti", como algum santo também nos ensina.

Porque "rezar sempre" não significa multiplicar as orações em si, mas orientar a alma e toda a vida para Deus: estudar somente por Ele, trabalhar, cansar-se, sofrer, descansar e, também, morrer somente por Ele.

E realizar cada nossa ação da melhor maneira possível, pois somos conscientes de que ela é um prolongamento da ação criadora de Deus e redentora de Jesus, em vista da atuação dos planos de Deus sobre o mundo. Todas as nossas ações transformam-se assim num ato sagrado. E é esta a oração mais valorizada nos nossos dias em que se vê todo o mundo e todo o cosmos em evolução e se recorda ao homem o seu dever de "dominar a terra" (cf Gen 1, 28). É sobretudo por meio deste modo de rezar que atuamos o mandamento de Jesus: "É preciso rezar sempre" (cf Lc 21, 30).

E naturalmente, preciso rezar bem. Iniciar sempre recolhendo-nos por alguns segundos a fim de perceber diante de Quem estamos.

E pronunciemos bem as palavras que a Igreja nos sugere como se nós as tivéssemos escrito, pondo em cada uma todo o coração.

Falemos também espontaneamente a Jesus sobre os nossos segredos mais íntimos; digamos-lhe como gostaríamos de amá-lo, de quanto auxílio precisamos, quais são as nossas dificuldades, as nossas esperanças, os nossos projetos.

E rezemos com fé: "Se tiverdes fé, sem duvidar (...) se disserdes a este monte: ergue-te e lança-te no mar, isso acontecerá" (Mt 21, 21).

Estas são algumas ideias sobre a oração na família.

Se for difícil fazê-las todas, como normalmente acontece, escolhamos algumas. Se não nos pudermos encontrar com todos os membros da família para rezar, reunamo-nos com aqueles que quiserem. Mas a família deve ser ou voltar a ser um lugar de oração. A família enquanto tal, especialmente nesta época, necessita da proteção do Céu.

E gostaria de acrescentar uma consideração e uma sugestão.

Hoje mais do que nunca vivemos pressionados por mil fatores. Estamos num mundo que oferece contínuas distrações, notícias, imagens. A televisão, o rádio, o telefone, muitos rumores nos atordoam. Mesmo sem querer e apesar de um certo controle somos condicionados, alguns mais, outros menos, por muitas vezes que penetram nos nossos ouvidos. Não podemos evitar que entrem em nós as várias ideias que a mídia fornece.

É difícil livrar-se deste autêntico bombardeio. É mais fácil deixar-se subjugar ou até fascinar por elas.

Como abstrair-se para reservar um certo tempo à oração? Certamente usando a razão e a boa vontade reforçada pela fé, mas também seguindo as indicações que o Espírito Santo, que sempre auxilia os homens de cada época, sugere hoje justamente para os homens do nosso tempo.

Estamos numa época em que sobressai na Igreja a função do laicato. O último Sínodo escolheu este tema para um estudo específico e a exortação apostólica *Christifideles laici* constatou que hoje o Espírito olha para os leigos com um amor especial, suscitando, por exemplo, movimentos com espiritualidades adequadas para eles. Elas, a fim de unir os leigos mais a Deus, não os tiram do próprio ambiente, não exigem grandes penitências ou prolongados jejuns para ter a garantia de uma autêntica vida cristã, mas os fazem encontrar justamente ali, no meio do mundo, onde vivem lado a lado com pessoas de todos os tipos, a estrada para chegar a Deus.

Estas espiritualidades insistem no fato de que o coração do cristianismo é o amor ao irmão por amor a Cristo, pois nisso consiste o cumprimento da lei; e ensinam e estimulam a viver este amor: a recompô-lo se tiver sido rompido, pois Deus não aceita a nossa oferta se nos falta este amor; a colocá-lo em prática constantemente, partilhando com quem quer que encontremos na vida dores, fadigas, ânsias, preocupações e também as alegrias. Elas convidam a fazer deste amor o porquê da própria vida. E eis o prodígio divino: estes leigos tão empenhados, porém totalmente lançados em amar o dia inteiro o próximo, esquecidos de si

mesmos, quando se recolhem para rezar, encontram Deus presente no fundo do coração, que os atrai a Si numa união mais profunda. E abrem com Deus, por quem se sentem amados, um diálogo espontâneo e amoroso. Esta é uma experiência maravilhosa, que todos podem fazer.

É o que acontece à plantinha: quanto mais a raiz se aprofunda no terreno, mais o caule cresce na direção do céu; e quanto mais penetramos no coração do próximo para ajudá-lo a carregar as suas dores e alegrias, mais a alma se une a Deus.

Então, existem hoje, na nossa sociedade, forças, estímulos que nos pressionam fortemente a viver uma vida exterior, muitas vezes feita de vaidades que quase hipnotizam o homem, mortificando a sua criatividade - como o pensamento, por exemplo -, que o aprisionam e o iludem com promessas de felicidade a pouco preço?

Porém existe também uma força interior que atrai o homem dentro de si, que o imuniza contra o espírito do mundo, que o convida a um tipo especial de oração e lhe oferece uma paz que o mundo desconhece, uma alegria incomparável às alegrias do mundo, consolações que plenificam.

A família, pequena igreja leiga, deve aprender a percorrer também estas novas vias mostradas pelo Espírito hoje a fim de unir-se ao Senhor. Deve aprender a experimentar os efeitos sublimes do amor. Por meio dele, qualquer oração que recitar, adquirirá maior profundidade.

Assim a família será cada vez mais de Deus e Ele poderá realizar os Seus planos sobre ela, como a sua abertura a muitas outras famílias, para que juntas constituam a grande família dos filhos de Deus, cujos membros, unidos pelo amor que Jesus trouxe, testemunhem como deveria ser na terra a inteira família humana. (aplausos)

E que a Virgem, vaso insigne de devoção, de oração, proteja todas as nossas famílias, as abrace com o seu amor materno e as faça semelhantes à sua, que é a família mais santa que existiu e que existirá: formada por Jesus, seu filho, e por São José, seu esposo.